

## Iniciação Científica e Relatos de Pesquisa

# O perfil do arquivista formado na UFMS mestre em Patrimônio Cultural

The archivist's profile formed at UFMS master in Cultural Heritage

Fernanda Kieling Pedrazzi<sup>1</sup> , Thays Lopes Sudati<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria , Santa Maria, RS, Brasil

## RESUMO

Este artigo mostra os resultados obtidos através de uma pesquisa realizada para Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFMS). A pesquisa teve como objetivo geral conhecer o perfil do arquivista mestre em Patrimônio Cultural formado em ambos os cursos pelo Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria (UFMS), bem como, analisar as suas produções acadêmicas com o recorte de 10 anos desde o início do mestrado (2010 a 2019). A ideia foi compreender o que os motivou a realizar o mestrado na Instituição, como também reconhecer o interesse por seus temas de pesquisa. Como procedimentos metodológicos, a pesquisa classificou-se como descritiva de abordagem quali-quantitativa. Como um dos resultados principais, constatou-se que o que mais motivou os mestres a realizar o Mestrado foram os seus interesses pela pesquisa e pelo incremento em suas rendas mensais.

**Palavras-chave:** Arquivologia; Ciência; Mestre em Patrimônio Cultural; Arquivista

## ABSTRACT

This article shows the results obtained through the research for the Course Completion Course of the Archivology Course at the Federal University of Santa Maria (UFMS). The research had as a general objective to know the profile of the master archivist in Cultural Heritage who graduated in both courses by the Center for Social and Human Sciences of the Federal University of Santa Maria (UFMS), as well as to analyze his academic productions with the cut of 10 years since the beginning of the master's degree (2010 to 2019). The idea was to understand what motivated them to pursue a master's degree at the Institution, as well as to recognize their interest in their research topics. As methodological procedures, the research was classified as descriptive with a qualitative and quantitative approach. As one of the main results, it was found that what most motivated the masters to carry out the Masters was their interests in research and the increase in their monthly incomes.

**Keywords:** Archivology; Science; Master in Cultural Heritage; Archivist

## 1 INTRODUÇÃO

Com a temática “Perfil do arquivista”, a pesquisa visa conhecer o perfil daqueles que foram formados na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e que sejam mestres em Patrimônio Cultural também pela UFSM, que tenham concluído este curso entre 2010 e 2019, ou seja, que tenham cursado este mestrado após o término de seus estudos de graduação na área arquivística na mesma instituição.

Uma pergunta norteou a pesquisa: o Mestre em Patrimônio Cultural que tem formação em Arquivologia pela UFSM está colocado no mercado de trabalho? Tinha-se a hipótese que sim, que o sujeito arquivista em questão está colocado, e bem, no mercado e que o fato de fazer o mestrado tenha sido um dos elementos que colaboraram para sua diferenciação.

Dentre os objetivos definidos no início da caminhada de pesquisa estavam: analisar as produções e o perfil do arquivista mestre em Patrimônio Cultural pela UFSM, assim como inteirar-se de onde estes profissionais estão atuando e explorar o que os levou a realizar o mestrado, ou seja, sua motivação.

De modo a alcançar as respostas para a pergunta de pesquisa e cumprir os objetivos, a metodologia contava com a elaboração e aplicação de um questionário com o grupo previamente definido com a expectativa de conhecer melhor o público formado na área arquivística e que investe nos estudos no mestrado de Patrimônio Cultural desta instituição. Foi realizada uma caracterização dos sujeitos da investigação e a apresentação e análise dos resultados, na qual é expresso aquilo que foi capturado com a aplicação do questionário, ou seja, as características socioeconômicas, a formação acadêmica, a capacitação profissional dos participantes da pesquisa além da análise de suas produções finais do Mestrado quanto as temáticas. Por fim, são apresentadas algumas considerações que se consideram importantes de salientar.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM compõe o Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da mesma Instituição e trata-se de um mestrado do tipo profissional que foi reconhecido pelo Ministério da Educação pela Portaria n. 656/2017. O Mestrado Profissional, segundo a CAPES, é uma modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu* voltada para a capacitação de profissionais, mediante o estudo de técnicas e processos que atendam alguma demanda do mercado de trabalho, enquanto que o Mestrado Acadêmico tem as mesmas atribuições que o Mestrado Profissional, porém, como o nome já diz, a capacitação é voltada para fins acadêmicos.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma fundação do Ministério da Educação (MEC) do Brasil que tem o papel de desempenhar expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados do País. A CAPES foi criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741/51, e iniciou seu trabalho em 1952. O Decreto foi assinado pelo, na época, ministro da Educação e Saúde, Ernesto Simões Filho (1886-1957) e seu secretário-geral, o professor Anísio Spínola Teixeira (1900-1971) passando por estes cargos importantes representantes da área da educação. Mais recentemente, desde o mês de janeiro de 2020, a CAPES é presidida por Benedito Guimarães Aguiar Neto.

Em 2008 aconteceu o IV Encontro do Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais quando houve diversas discussões sobre esta temática e obteve-se ainda mais desenvolvimento na área de mestrados desse tipo no Brasil.

Em Santa Maria, atualmente, existem duas áreas temáticas e quatro linhas de pesquisa no Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM. A primeira área é Arquitetura e Patrimônio Material, conta com 10 docentes, com as linhas de pesquisa Preservação do Patrimônio Material e Gestão Patrimonial e a segunda área sobre História e Patrimônio Cultural, que conta com 11 docentes, tem as linhas de pesquisa História e Patrimônio Cultural e Patrimônio Documental Arquivístico.

Entre os mestrados mais conhecidos no Brasil sobre Patrimônio Cultural, especificamente, estão o mestrado Profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde. O mestrado é apenas um dos 32 oferecidos pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), nas mais diversas áreas de pesquisa. A Fiocruz está localizada no Rio de Janeiro, e teve este mestrado criado no ano de 2015. No ano seguinte recebeu sua primeira turma. De acordo com o *site* da Fiocruz, este mestrado

Destina-se à formação de profissionais capazes de articular o conhecimento teórico com o desenvolvimento de métodos e técnicas inovadoras, de forma interdisciplinar, na abordagem dos processos de gerenciamento da preservação e conservação do patrimônio cultural das ciências e da saúde. O curso objetiva formar competências e habilidades nos alunos para a interpretação, o registro e a intervenção nos complexos desafios, atuais e futuros, relacionados com a valorização, difusão e gerenciamento desse patrimônio. (FIOCRUZ, 2020, s/p)

Assim como o mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM, o mestrado da Fundação Oswaldo Cruz também tem área de concentração Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural, dividida em duas linhas de pesquisa, a primeira linha é sobre Patrimônio Cultural: História, memória e sociedade. A segunda linha é sobre Patrimônio Cultural: Preservação e Gestão. Diferente do mestrado da UFSM que geralmente é ofertado semestralmente, esse é ofertado anualmente, com seleção sempre ocorrendo no segundo semestre do ano corrente.

O curso de Patrimônio Cultural da UFSM está localizado no Campus Sede, no Bairro Camobi em Santa Maria, batizado de Cidade Universitária Prof. José Mariano da Rocha Filho em homenagem ao reitor-fundador. A sede do Mestrado fica no Prédio 74B, sala 3230, na modalidade de Mestrado – Presencial profissional, sendo que seu funcionamento se dá em modo diurno.

Atualmente, o curso de Mestrado da UFSM conta com o currículo em vigor do ano de 2009, a coordenação do Mestrado fica sob responsabilidade do professor Átila Augusto Stock da Rosa, como coordenador substituto está o professor Marcelo

Ribeiro e como Secretário, o servidor Técnico Administrativo em Educação (TAE) Alaor Bessauer Lencina. Este mestrado foi reconhecido pelo Ministério da Educação em 2017 e é ofertado em período semestral, sendo quatro semestres o número ideal para se concluir, dois o número mínimo, e seis períodos o máximo.

A carga horária total do curso é de 360 horas, sendo 15 horas a carga horária mínima por período, e 1000 horas a carga máxima. O Mestrado pode ter até dez trancamentos parciais, segundo o seu projeto. Sobre os trancamentos totais, não é disponibilizado pelo Sistema de Informações para o Ensino (SIE) da própria Universidade.

Na Área 2, História e Patrimônio Cultural, cinco dos 11 docentes atuam exclusivamente na linha Patrimônio Documental Arquivístico e destes, quatro são professores doutores vinculados ao Departamento de Arquivologia do CCSH da UFSM: uma em História (UNICAMP), uma em Letras (UFSM), uma em Comunicação (UFSM) e outro em Informática na Educação (UFRGS).

Em 2010, Gabriel Russo Ferreira realizou o “Estudo de viabilidade de implementação de curso de mestrado em Arquivologia na UFSM”. O trabalho, resultado de Monografia de Especialização em Gestão de Arquivos, visou identificar quais as condições que a UFSM já possuía e quais as que deviam ser trilhadas a fim de atender as exigências do MEC e aos critérios da CAPES, para a Implantação de um curso de mestrado em Arquivologia. Após análise das conclusões do autor, é possível dizer que a criação do Mestrado em Arquivologia na UFSM era possível na época, visto que já havia um corpo docente com a formação necessária para compor o Quadro de professores, advindos de mais de um departamento de ensino, e as exigências e critérios do MEC e da CAPES, já eram, em grande parte, atendidas pela Instituição.

Como foi discutido no trabalho referente à criação de um novo Mestrado em Arquivologia,

A qualificação da formação profissional em Arquivologia, através do Curso de Mestrado, propiciará uma maior capacitação em pesquisas que visem a desenvolver e solucionar as questões pertinentes a área arquivística e, assim,

---

contribuir para o desenvolvimento do conhecimento acadêmico e social. (FERREIRA, 2010, p. 45)

O Departamento de Arquivologia do CCSH da UFSM serve o Curso de Arquivologia da UFSM, um bacharelado presencial criado em 1976, com funcionamento a partir de março de 1977, com currículo de 2020 e um dos 16 cursos de Arquivologia hoje ativos no Brasil, de acordo com os dados disponíveis no e-MEC<sup>1</sup>.

Atualmente o Departamento, que certamente seria o centro da força de trabalho de um possível mestrado em Arquivologia, possui 11 docentes sendo que quatro dos seis docentes doutores desse Departamento já atuam como professores e orientadores do Mestrado em Patrimônio Cultural e participam da linha Patrimônio Documental Arquivístico. Os outros dois doutores, que ainda não estão atuando no Mestrado, tem formação doutoral em Educação e História, ambos pela UFSM. Este último, inclusive, é mestre em Patrimônio Cultural pela UFSM. Entre os cinco docentes restantes do grupo, dois fazem doutorado: um vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História da UFSM e outro doutorando do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas (UFPel); e os outros três são mestres: dois deles pelo próprio Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM e um mestre em Comunicação, Linguagens e Cultura Amazônica pela Universidade da Amazônia (UNAMA).

Entende-se que, de certa forma, o não investimento na criação efetiva de um outro Mestrado naquele momento (2010) fortaleceu o que já havia do CCSH da UFSM com tema mais abrangente e multidisciplinar e deu corpo a uma das linhas na área de História e Patrimônio Cultural. É importante salientar que existe somente um Programa específico em Arquivologia no Brasil, o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ) ao qual está vinculado o Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos, do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/> Acesso em: 20 abr. 2020.

## 2.1 O projeto de um Doutorado e as perspectivas futuras do Programa

Com mais de dez anos de história, o Mestrado em Patrimônio consolidou-se e tornou-se o lugar de estudos buscado por grande número de arquivistas para formação em nível de Mestrado no Rio Grande do Sul. Durante o ano de 2019 muitos dos que são mestres em Patrimônio aguardavam notícias referentes à expansão do Programa, com a implementação do Doutorado. Durante aquele ano, as expectativas foram alimentadas pelo encaminhamento de um Projeto de criação do Doutorado em Patrimônio Cultural (Avaliação de Proposta de Curso Novo - APCN), de modo a ampliar a ação do Programa.

O Projeto passou pelos trâmites internos desde sua discussão e elaboração junto ao corpo docente envolvido e foi aprovado nas instâncias internas da Instituição. Porém, na 192ª reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), ocorrida entre os dias 04 e 06 de março de 2020 na CAPES, o “Projeto Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural nível: Doutorado Profissional” da área de avaliação Interdisciplinar, não foi aprovado, conforme planilha divulgada no *site*<sup>2</sup> da Capes em 13 de março de 2020 por não preencher os requisitos mínimos da avaliação conforme consta no parecer da área, e o CTC-ES acompanhou o mesmo.

Um exemplo das não conformidades para a criação do Doutorado naquele momento, primeiro trimestre de 2020, é que nas Condições asseguradas pela Instituição, foi indicada a necessidade de que o Regimento do Programa seja atualizado, incluindo o Doutorado; com relação à proposta em si, foi indicado que deveria haver uma atualização das bibliografias das disciplinas, incluindo artigos de periódicos; quanto à Dimensão e Regime de trabalho do Corpo docente, mostra a necessidade de os docentes estarem vinculados a projetos de pesquisa, atendendo a Portaria nº 81/2016 da Capes que define as categorias de docentes que compõem os Programas de Pós-Graduação; quanto à produtividade docente, o documento indica

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/entrada-no-snpq-propostas/resultados> Acesso em: 08 abr. 2020.

que “a Produção Técnica deve equivaler a pelo menos 20% da produção qualificada do Programa” (dados coletados na Ficha de Avaliação a que teve acesso a orientadora da pesquisa), entre outras sugestões.

O Projeto do Doutorado trazia, entre outras coisas, com destaque, o processo de desenvolvimento Institucional e o importante papel que a UFSM possui na interiorização da Educação Superior brasileira, onde são encontrados profissionais formados (formação inicial e continuada) nas mais variadas regiões do Brasil, bem como no cenário internacional, mas, infelizmente, isso não foi o suficiente.

Como forma de recuperar-se do revés da não permissão para a criação do Doutorado, o Curso de Mestrado Patrimônio Cultural da UFSM se dedicou a fazer o seu planejamento estratégico, após a sugestão dada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e da indicação da própria CAPES. Assim, foi feito um contrato com a empresa Objetiva Jr. que está executando o estudo no primeiro semestre de 2020, mesmo que à distância, em função do afastamento presencial da UFSM devido à Pandemia da doença infecciosa Covid 19<sup>3</sup>. O coordenador do Curso de Mestrado, Átila Rosa, informou a ação aos envolvidos com o Programa por meio de mensagem eletrônica enviada em 27 de março de 2020<sup>4</sup>. O objetivo, de acordo com a coordenação, é realizar uma atividade que “será mais uma a congregar e unir nosso grupo”, de acordo com as palavras do coordenador.

A Objetiva Jr.<sup>5</sup> é uma empresa júnior vinculada ao curso de Administração da UFSM e foi fundada em 1994 sendo formada por estudantes oferecendo “serviços personalizados e com preços a baixo do mercado”. De acordo com o *site*, ela trabalha com “consultorias empresariais focadas nas principais áreas administrativas: marketing, processos, finanças, estratégia e gestão de pessoas”.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/> Acesso em: 08 abr. 2020.

<sup>4</sup> CULTURAL. Planejamento Estratégico do PPG Patrimônio. Mar. 27, 2020 [mensagem pessoal], Mensagem recebida por <fernanda.pedrazzi@gmail.com> em 27 mar.

<sup>5</sup> Disponível em: <http://objetivajr.com.br/quem-somos/> Acesso em: 08 abr. 2020.

Em 03 de abril de 2020 foi repassado um questionário via *e-mail*<sup>6</sup> em modelo de formulário *Google Docs* para ser respondido pelos estudantes, professores e técnicos-administrativos ligados ao PPGPC buscando levantar demandas e problemáticas, pontos positivos e negativos a partir do trabalho dos consultores Giseli e Ricardo Mazzardo. “O ideal seria que pudéssemos nos reunir pessoalmente para conversarmos, mas diante do atual cenário optamos por utilizar as ferramentas que temos disponíveis para tal”, esclarece Mazzardo em contato com a comunidade universitária deste Curso por mensagem eletrônica. Após as opiniões serem enviadas espera-se que, com a colaboração de todos, possa ser dado andamento ao trabalho de Planejamento e, quem sabe, se recupere a vontade de apresentar uma nova proposta de Doutorado, agora mais preparados.

Uma segunda rodada de perguntas foi repassada em 1º de maio de 2020, também via *e-mail*<sup>7</sup>, na plataforma *Google Docs* como formulário aos docentes e TAEs envolvidos. Segundo o pesquisador responsável, Ricardo Mazzardo, “o planejamento estratégico é um processo bastante importante e benéfico ao programa” e o apoio dos grupos que fazem parte do mesmo é necessário e importante enquanto contribuição para seu desenvolvimento. Na segunda fase do questionário, “as respostas [...] irão auxiliar na criação dos norteadores estratégicos, etapa crucial da consultoria, definindo a missão, visão e valores que o programa compactua”. Entende-se que este planejamento seja fundamental para que o Curso continue crescendo e ganhando visibilidade não só em Santa Maria, mas no Estado e Brasil e para que possa se organizar para apresentar um novo projeto de criação de Doutorado.

---

<sup>6</sup> ESTRATÉGICO. Questionário Planejamento. Abr. 3, 2020 [mensagem pessoal], Mensagem recebida por <fernanda.pedrazzi@gmail.com> em 3 abr.

<sup>7</sup> ESTRATÉGICO. Questionário Questões Norteadores – Planejamento. Maio 1, 2020 [mensagem pessoal], Mensagem recebida por <fernanda.pedrazzi@gmail.com> em 1 maio.

### 3 MÉTODO DA PESQUISA

A pesquisa aqui apresentada teve como base informações reunidas através de um Instrumento de Coleta de dados do tipo Questionário aplicado, o qual foi dirigido aos graduados em Arquivologia e egressos do Mestrado em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria.

O questionário aplicado se justificou pela possibilidade de investigar aquilo que ficou determinado como os objetivos de pesquisa. O universo da pesquisa foi recortado em 10 anos a contar das primeiras defesas de mestrado na Linha Patrimônio Documental, ocorridas no primeiro semestre de 2010. Os sujeitos fazem parte, portanto, do grupo que defendeu sua dissertação neste período, até 2019. Dos 53 autores e dissertações levantados, a pesquisa obteve respostas de 33 deles.

Com a aplicação do questionário, foi possível obter analisar o perfil do arquivista mestre em Patrimônio pela UFSM, analisar suas produções, seus aspectos socioeconômicos, acadêmicos e profissionais, o que os motivou a realizar o mestrado, e averiguar as mudanças ocorridas profissionalmente pós mestrado.

### 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a análise das respostas obtidas durante a pesquisa, constatou-se que sobre os aspectos socioeconômicos, começando pelo gênero, a pesquisa mostrou que a maioria dos arquivistas mestres em Patrimônio pela UFSM são pessoas do sexo feminino. Esse resultado já se mostrou em outras pesquisas, como a realizada por Link (2009), que resultou em predominância de arquivistas mulheres atuando no mercado de trabalho. Já na faixa etária, o que predomina é arquivistas que têm de 30 a 39 anos, o que indica que boa parte desses mestres entraram jovens no meio acadêmico e, por conseguinte, no mercado de trabalho. Ao serem perguntados sobre filhos, dos 33 respondentes, 17 disseram que sim. É um dado bastante interessante pois mostra que está praticamente equilibrado em 50%, já que o número de respondentes é ímpar,

nunca haveria um equilíbrio perfeito. Analisando as demais respostas, nota-se que quem não tem filhos são os respondentes que têm menos idade e talvez seja esse o ponto da questão a ser considerado para compreender a formação familiar, o que implica em maiores responsabilidades e gastos.

Em relação ao local de origem, nota-se que a maioria dos mestres se enquadram como brasileiros, sendo somente uma entrevistada, de origem diversa, sendo originária da Argentina. Já na cidade onde residem, nota-se que a maioria mora em cidades do Rio Grande do Sul, os demais, nos estados de Santa Catarina, Paraná e Amazonas. Na cidade onde trabalham acontece a mesma coisa dos Estados, porém, alguns entrevistados residem em cidades diferentes de onde trabalham, por serem cidades vizinhas e ser possível um deslocamento diário entre elas sem grande prejuízo de tempo.

Sobre o local de trabalho dos entrevistados, podemos dizer que a maioria trabalha em universidades públicas, 28 dos 33 entrevistados. O restante trabalha em Prefeitura Municipal, Acervo Privado, Justiça Federal e Empresa Pública não citada. A renda mensal dos entrevistados que se sobressai das demais é aquela que gira em torno de 5 a 10 salários mínimos, perfazendo o total de 24 pessoas das 33. Com essa análise podemos dizer que a média salarial oferecida no período atual está relativamente boa, sendo, na maioria dos casos, superior a R\$ 4.490,00 (tendo em vista o cálculo com os valores de salário mínimo da época da aplicação do questionário).

Sobre a formação acadêmica e capacitação profissional, 25 pessoas entrevistadas não possuem outra graduação além de Arquivologia, ou seja, apenas oito pessoas possuem outra graduação. Já na pós-graduação, 23 pessoas entrevistados possuem outra pós-graduação além do Mestrado em Patrimônio Cultural pela UFSM, seja como especialização, outro mestrado, MBAs ou Doutorado em andamento. As outras dez pessoas, não possuem outro curso de Pós-Graduação. Isso denota ser um grupo interessado em capacitação e interessado em crescer na carreira. Quando perguntados sobre a motivação para a realização do Mestrado, a maioria (19 pessoas), optou pelo

“Interesse pela pesquisa” e pelo “Incremento na Renda Mensal”, o que é um índice de respostas muito bom, no qual podemos observar que as pessoas realizam o mestrado para adquirir mais conhecimentos e por ser uma área de interesse do egresso. Sobre a “Intenção de docência”, 12 pessoas realizaram Mestrado por esse motivo, o que reforça mais ainda o interesse dos egressos pela modalidade de pós-graduação concluída. As outras duas pessoas realizaram pela “Qualificação profissional” e pelo motivo de o mestrado também oferecer disciplinas sobre documentos digitais, sendo uma forma de atualização, o que é de extrema valia nos dias atuais, conforme o que foi apurado no texto de Luz (2010). Já na categoria funcional, 24 dos 33 entrevistados, estão atuando hoje no mercado de trabalho como arquivistas, e os outros nove, como docentes de universidades.

A análise das respostas nos mostra que todos os 33 entrevistados estão empregados, bem inseridos no mercado de trabalho, o que permite avaliar como positivo a sua boa colocação e a disponibilidade/oferta de emprego na área. Isso mostra, ainda, que sempre haverá oportunidade de trabalho para aqueles que primam pela qualificação.

Sobre o reconhecimento de alguma mudança em suas trajetórias profissionais após a conclusão do mestrado, quase que a totalidade dos entrevistados reconheceram alguma mudança significativa, seja no meio profissional ou pessoal. E apenas um dos entrevistados relatou que não observou nenhuma mudança e que ter feito o Mestrado não lhe acrescentou em nada, demonstrando certo pessimismo. Entende-se que esta resposta possa ser explicada por alguma desilusão com a área, com a remuneração, ou por razões de natureza estritamente pessoal.

A análise das dissertações defendidas pelos egressos do Mestrado em Patrimônio Cultural, e que contribuíram para a realização desta pesquisa respondendo-a, permitiu observar que as temáticas que obtiveram maior ênfase nas pesquisas dos mestrandos se concentraram nos temas sobre Fotografias e Patrimônios documentais e os locais

mais citados nas pesquisas foi o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (RS) e a própria UFSM, campus de Santa Maria (RS).

Também foram analisadas as palavras-chaves das dissertações, com isso, constata-se que Patrimônio Documental foi a palavra que mais repetições apresentou (21), seguida de Acesso (11 vezes) e Descrição (10 vezes). Patrimônio Cultural vem a seguir (nove vezes), Difusão (seis vezes), Preservação (cinco vezes), Preservação Digital (cinco vezes) que se somadas chegam a um total de 10 repetições, Fotografia (quatro vezes, mas se somarmos a Arquivo ou Acervo Fotográfico o total passa a seis vezes). Analisando as palavras mais recorrentes, nota-se bastante ênfase em Patrimônio Documental e Patrimônio Cultural que, juntamente com a palavra Patrimônio sozinha, que apareceu uma vez, resulta em 30 menções à palavra ou expressões deste grupo de sentido, o que fortalece a relação com a Linha Patrimônio Documental Arquivístico. As palavras-chave com maior incidência estão de acordo os títulos das dissertações e com o local onde a pesquisa foi realizada. Entre as palavras-chave mais citadas, são reconhecidas aquelas referentes as funções arquivísticas da Descrição, do Acesso, da Difusão e da Preservação, mas nota-se a pouca referência à Arranjo (duas vezes), à Classificação (uma vez) e à Digitalização (uma vez).

Quanto aos locais, apareceram nomes ou tipos de Arquivos (Universitários, de Santa Maria, do Poder Judiciário, Histórico, Fotográfico), de instituições de educação (UFSM, IFF), e cidades ou distritos (Erechim, Vale Vêneto). No entanto, a palavra Arquivologia apareceu somente em seis trabalhos finais de mestrado, os trabalhos que contêm a palavra são: Lütz (2018), Camargo (2017), Fantinel (2017), Fontana (2017), Carpes (2013) e Lampert (2013), e documento arquivístico somente em um, que foi produção de Seiffert (2019).

Percebe-se, com isso, a necessidade de haver um diálogo sobre como as dissertações têm representado a área e a possibilidade de uma padronização e/ou orientação das palavras-chave, o que poderia ser repassado aos professores que

realizam a orientação na Linha de Pesquisa Patrimônio Documental Arquivístico do PPGPC para, assim, fortalecê-la.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo resulta de um Trabalho de Conclusão de Curso que objetivou conhecer o perfil do arquivista formado pela UFSM que é mestre em Patrimônio Cultural pela mesma instituição. Notamos que há um grande número deles. Considerando outras Linhas de Pesquisa daquele mestrado, o número supera cada uma delas (que tiveram 48, 41 e 17 formados no período de 2010 a 2019). Na sua própria Linha, é grande maioria (55 de 71), de onde se pode concluir ser o público que se apresenta em maior número e os de preferência na seleção.

Por conformar a Linha com maior número de dissertações defendidas, a de Patrimônio Documental Arquivístico, denota-se que os arquivistas profissionais acessam em grande número ao referido Mestrado, sendo o número de 53 pessoas com esta formação que se tornaram mestres em 10 anos (de 2010-2019) num total geral de 177 trabalhos finalizados no período, representando, portanto, 31,07% de todos os formados mestres em Patrimônio Cultural no período.

Através dos resultados do questionário obtido com 33 destes 53 arquivistas mestres em Patrimônio Cultural, constatou-se que a maioria é do sexo feminino, tem entre 30 e 39 anos, sendo quase a totalidade brasileiro, exceto uma pessoa. A maioria deles também reside e trabalha em cidades do Rio Grande do Sul, está vinculada a universidades públicas da esfera federal.

Pode-se dizer que a metade dos entrevistados já tem filhos e que a maioria recebe de 5 a 10 salários mínimos. Sobre suas formações acadêmicas e capacitações profissionais, a maioria não possui outra graduação além de Arquivologia, porém, a maioria possui outra pós-graduação além do Mestrado em Patrimônio Cultural pela UFSM. O que mais os motivou a realizar o Mestrado, foram os seus interesses pela

pesquisa e pelo incremento em suas rendas mensais. A maioria hoje, trabalha como arquivistas no mercado de trabalho e a minoria, pouco menos de um terço do total, como docentes de universidades públicas federais.

Retomando o problema de pesquisa, constata-se que a hipótese aventada no início da mesma se confirmou tendo em vista o reconhecimento de mudança em suas vidas profissionais após conclusão do mestrado, o que podemos classificar como positivo pois isso demonstra que o Mestrado em Patrimônio Cultural da UFSM é de extrema relevância para todos os egressos que têm interesse em realizar o mesmo, acrescentando mais conhecimento e renda na vida de cada um. Portanto o Mestrado é, sim, relevante para a vida profissional do arquivista, trazendo modificações positivas dado que os sujeitos possuem um diferencial na sua constituição profissional, um complemento na renda mensal e a possibilidade de conseguir um bom trabalho a partir de tudo isso.

Quanto as temáticas trabalhadas pelos respondentes durante a sua condição de estudante de mestrado, observou-se que os arquivistas mestres em Patrimônio Cultural dedicaram-se mais aos temas relacionados com pesquisas sobre análises de patrimônios documentais, vinculados aos fazeres arquivísticos (funções), como, por exemplo, “Descrivendo o Patrimônio Documental da FURG: Faculdade de Direito Clovis Bevilacqua (1959-1972)”, trabalho de Andrea Gonçalves dos Santos e “O patrimônio documental e a memória da Universidade: um instrumento de acesso aos atos legais e normativos da UFSM”, de Franciele Simon Carpes ambos sob orientação do professor doutor Daniel Flores, hoje vinculado à Universidade Federal Fluminense. Outro tema que se sobressaiu, foi sobre Acervos Fotográficos e fotografia, com trabalhos como, por exemplo, “Arquivo Fotográfico: uma faceta do Patrimônio Cultural da UFSM”, trabalho de Neiva Pavezi também orientado por Daniel Flores e “Difusão de acervos fotográficos: o patrimônio documental de instituições de Santa Maria – RS”, de Eliete Regina Rabaioli Camargo, orientado pelo professor doutor Carlos Blaya Perez que se

aposentou da UFSM. Dessa forma, considera-se uma oportunidade o investimento em pesquisas sobre Arranjo, Digitalização, Repositórios Arquivísticos Digitais, Nobrade, Políticas arquivísticas, Gestão de documentos e Memória, que são escassas, ou Avaliação documental e Paleografia, ainda inexistentes.

Percebe-se que o Mestrado em Patrimônio se constitui em uma excelente oportunidade para os egressos do Curso de Arquivologia da UFSM, bem como para aqueles que se formaram em outras universidades pois a partir dele, abrem-se novos caminhos e horizontes profissionais, como por exemplo, tornar-se um especialista na área de patrimônio, ingressar na docência, realizando um incremento nos vencimentos mensais, e ainda como uma forma de aprimorar conhecimento, experiências e credibilidade na área específica do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural. Entende-se que há a oportunidade para novas pesquisas serem realizadas sobre a temática, como por exemplo, o que os arquivistas têm investido na continuação dos estudos com foco em Patrimônio documental.

## REFERÊNCIAS

CAMARGO, Eliete R. R. **Difusão de acervos fotográficos:** o Patrimônio documental de instituições de Santa Maria- RS. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural) – Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/13984/DIS\\_PPGPC\\_2017\\_CAMARGO\\_ELIETE.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/13984/DIS_PPGPC_2017_CAMARGO_ELIETE.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acesso em: 24.08.2020.

CAPES. **Conselho Superior.** Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/conselho-superior>. Acesso em: 17.04.2020.

CARPES, Franciele S. **O patrimônio documental e a memória da universidade:** um instrumento de acesso aos atos legais e normativos da UFSM. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural) - Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11018/CARPES%2C%20FRANCIELE%20SIMON.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24.08.2020.

DOS SANTOS, Andrea G. **Descrrevendo o Patrimônio Documental da FURG:** Faculdade de Direito Clovis Bevilacqua (1959-1972). 2012. Dissertação (Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural) - Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11005/SANTOS%2c%20ANDREA%20GONCALVES%20DOS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24.08.2020.

FANTINEL, Elisangela. **Arquivo Universitário:** preservação e acesso ao patrimônio documental arquivístico da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural) - Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/14213/DIS\\_PP-GPC\\_2017\\_FANTINEL\\_ELISANGELA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/14213/DIS_PP-GPC_2017_FANTINEL_ELISANGELA.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 24.08.2020.

FONTANA, Fabiana F. **Banco de dados em software livre:** Uma solução para acesso e recuperação do patrimônio documental. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural) - Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/14325/DIS\\_PPGPC\\_2017\\_FONTANA\\_FABIANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/14325/DIS_PPGPC_2017_FONTANA_FABIANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 24.08.2020.

LAMPERT, Sérgio R. **Repositório digital para o patrimônio arquivístico documental:** subsídio para acesso e preservação do diário de classe. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural) - Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11025/LAMPERT%2C%20SERGIO%20RENATO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24.08.2020.

LÜTZ, Cristiano C. **Descrição e Acesso do Acervo de plantas da fortaleza de São José da Ponta Grossa da ilha de Santa Catarina.** 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural) - Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15817/DIS\\_PPGPC\\_2018\\_LUTZ\\_CRISTIANO.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15817/DIS_PPGPC_2018_LUTZ_CRISTIANO.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acesso em: 24.08.2020.

LUZ, Charley. **Arquivística 2.0:** A Informação Digital Humana. Excertos de um Arquivista 2.0 no mundo digital. Florianópolis: Bookess, 2010.

PAVEZI, Neiva. **Arquivo fotográfico:** uma faceta do Patrimônio Cultural da UFSM. 2010. Dissertação (Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural) - Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/10956/PAVEZI%2C%20NEIVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 24.08.2020.

SEIFFERT, Claudineli C. **Acesso e transparência ativa de informações e documentos do IFRS através da plataforma arquivística AtoM**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural) - Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, Centro de Ciências Sociais e Humanas Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17426/DIS\\_PPGPC\\_2019\\_SEIFFERT\\_CLAUDINELI.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17426/DIS_PPGPC_2019_SEIFFERT_CLAUDINELI.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acesso em: 24.08.2020.

## Contribuição de Autoria

### 1 – Fernanda Kieling Pedrazzi

Doutorado em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria

<https://orcid.org/0000-0001-6242-8764> • [fernanda.pedrazzi@gmail.com](mailto:fernanda.pedrazzi@gmail.com)

Contribuição: Contribuição: Conceituação, Metodologia, Escrita – revisão e edição, Validação

### 2 – Thays Lopes Sudati

Bacharelado em Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Maria

<https://orcid.org/0000-0002-5208-9452> • [thaysudatii@gmail.com](mailto:thaysudatii@gmail.com)

Contribuição: Conceituação, Metodologia, Escrita – revisão e edição, Validação

## Como citar este artigo

PEDRAZZI, F. K., & SUDATI, T. L. O perfil do arquivista formado na UFSM mestre em Patrimônio Cultural. **Revista Sociais e Humanas**, Santa Maria, v. 37, e53350, 2024. DOI: 10.5902/2317175853350. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2317175853350>.